

# JUVENTUDE(S), EDUCAÇÃO(ÕES) E ENCARCERAMENTO NA AMAZÔNIA PARAENSE NO CENÁRIO DO SÉCULO XXI

*Data de submissão: 07/04/2024*

*Data de aceite: 02/05/2024*

### **Sabrina de Nazaré Serrão Miranda**

Universidade Federal do Pará – Campus  
Universitário de Abaetetuba, Faculdade de  
Educação e Ciências Sociais  
Abaetetuba – Pará  
<https://lattes.cnpq.br/7011243485453786>

### **Mariele Monteiro Barros**

Universidade Federal do Pará – Campus  
Universitário de Abaetetuba, Faculdade de  
Educação e Ciências Sociais  
Abaetetuba – Pará  
<http://lattes.cnpq.br/4606583610914289>

### **Darlene Pires Pinheiro**

Universidade Federal do Pará – Campus  
Universitário de Abaetetuba, Faculdade de  
Educação e Ciências Sociais  
Abaetetuba – Pará  
<https://orcid.org/0009-0004-8988-9543>

**RESUMO:** O artigo apresenta a temática juventude(s), educação(ões) e encarceramento na Amazônia paraense no cenário do século XXI e nosso objetivo central consiste em estabelecer uma ligação entre juventude, educação e encarceramento, com aporte teórico em Abramo (1997), Brandão (1981), Freire (2015), Pimenta (2014). Quanto à metodologia, desenvolvemos uma pesquisa

de cunho qualitativo, Bogdan e Biklen (1994), com suporte de um estudo bibliográfico e documental. Os resultados apontam que as pessoas privadas de liberdade contam com uma trajetória turbulenta no ensino formal e que grande parte dessas pessoas são jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Juventude. Encarceramento.

### YOUTH(S), EDUCATION(ES) AND INCARCERATION IN THE AMAZON OF PARAENSE IN THE 21ST CENTURY SCENARIO

**ABSTRACT:** The article presents the theme of youth(s), education(s) and incarceration in the Pará Amazon in the 21st century scenario and our central objective is to establish a link between youth, education and incarceration, with theoretical support in Abramo (1997), Brandão (1981), Freire (2015), Pimenta (2014). As for the methodology, we carried out qualitative research, based on Bogdan and Biklen (1994), with the support of a bibliographic and documentary study. The results show that people deprived of their liberty have a turbulent trajectory in formal education and

that most of these people are young people in a situation of socioeconomic vulnerability.

**KEYWORDS:** Education. Youth. Incarceration.

## INTRODUÇÃO

No presente artigo discutiremos sobre juventude(s), educação(ões) e encarceramento na Amazônia paraense no cenário do século XXI, considerando-se que somos o terceiro país com maior população carcerária em todo o mundo e mais da metade das pessoas privadas de liberdade, especificamente, no Estado do Pará são jovens com idade entre 18 e 29 anos. Outro aspecto importante para nossas inquietações iniciais para esse estudo e aprofundamento do tema é a constatação de que na população carcerária a grande maioria — sem distinção de faixa etária — não possui escolaridade adequada (SENAPPEN, 2023).

A partir dessa perspectiva relacionamos a juventude, educação, encarceramento e questionamos os motivos que levam o Estado a não investir na escolarização igualitária enquanto esses jovens não estão privados de sua liberdade, optando pela ampliação do sistema penitenciário. Mesmo a educação sendo um direito de todos, garantido pela Constituição Federal, a juventude em idade de conclusão do ensino formal estão encarcerados.

Nessa conjuntura, o dano causado à sua escolarização deve ser reparado, assim, para suprir esse déficit, temos atos de reinserção social no sistema prisional partindo da deficiência escolar que as pessoas encarceradas apresentam, como a Educação Formal e o ENEM/ENCCEJA (SEAP, 2023). Mas sabemos que diante de um cenário cada vez mais intenso de “minimização do estado” nas políticas sociais, as condições sociais da população brasileira são agravadas, o clima de insatisfação provoca um ciclo de violência, e os jovens acabam sendo inseridos no mundo do crime, e por conseguinte, alimentando a máquina do sistema prisional.

## METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa de cunho qualitativo que objetiva “investigar os fenômenos em toda a sua complexidade [...]” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16). Através um estudo bibliográfico desenvolvemos os conceitos de educação e juventude, e para falar do encarceramento, tivemos suporte de um estudo documental a partir de dados disponibilizados por órgãos oficiais, tal como os fornecidos no *site* público da Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN) e os documentos da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Pará (SEAP).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionados sobre o que é educação, provavelmente, sem muita demora o que surge em nossa mente são características da educação formal, como, por exemplo, um professor, a escola, etc. Entretanto, sabemos que a educação não se resume a meras instituições de ensino, assumindo um papel fundamental na formação do sujeito. Para Brandão (1981, p. 7), “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar”.

Através dessas muitas educações a coletividade busca, em pleno século XXI, dotar os indivíduos como seres úteis e ajustados ao corpo social. A educação formal é nesse sentido alvo de muito interesse, pois, “enquanto uma das instituições sociais, compete à escola contribuir com o processo de humanização, realizando a educação de crianças e jovens visando sua inserção na sociedade existente ao mesmo tempo em que se desenvolvem como sujeitos.” (PIMENTA, 2014, p. 214)

Nesse sentido, os jovens com idade de 18 a 29 anos, por serem a culminância de toda uma vida de educação pautada em princípios sociais desiguais, são alvos de muita desconfiança por parte da sociedade em geral, que temem sua revolta contra a organização social vigente. Então, sob certas perspectivas, “[...] a juventude só está presente para o pensamento e para a ação social como um ‘problema’: como objeto de falha, disfunção ou anomia no processo de integração social [...]” (ABRAMO, 1997, p. 29).

Ressalta-se que mesmo sendo uma categoria onde existe a possibilidade de transformação social, os jovens internalizam esses pensamentos degradantes que a sociedade desenvolveu sobre ele e “de tanto ouvirem de si mesmos que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber, que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isto, terminam por se convencer de sua “incapacidade” (FREIRE, 2015, p. 69).

Em consequência dessa situação, os jovens estão submetendo-se ao caminho degradante da criminalidade, principalmente a juventude que está em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Assim, surge a importância de falarmos sobre uma educação que sirva à juventude, levando-os à conscientização de sua potencialidade de reorganização social. Contudo, como podemos observar na Tabela 1, à uma quantidade alarmante de pessoas encarceradas com idade entre 18 e 29 anos, simultaneamente temos uma quantidade grande de pessoas com baixo nível de escolaridade.

| FAIXA ETÁRIA DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE |                           |                        |                      |                    |                     |
|--|---------------------------|------------------------|----------------------|--------------------|---------------------|
| IDADE  | BRASIL                    | PARÁ                   | ABAETETUBA           | CAMETÁ             | MOCAJUBA            |
| <b>18 a 24 anos</b>                            | 18, 45%<br>(118.885 PPL)  | 26, 82%<br>(4.322 PPL) | 18, 23%<br>(107 PPL) | 48%<br>(60 PPL)    | 29, 29%<br>(29 PPL) |
| <b>25 a 29 anos</b>                            | 22, 65 %<br>(145.962 PPL) | 27, 6%<br>(4.448 PPL)  | 34, 07%<br>(200 PPL) | 28, 8%<br>(36 PPL) | 24, 24%<br>(24 PPL) |

  

| ESCOLARIDADE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE |                         |                       |                     |                   |                    |
|--|-------------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|--------------------|
| ESCOLARIDADE                                   | BRASIL                  | PARÁ                  | ABAETETUBA          | CAMETÁ            | MOCAJUBA           |
| <b>Analfabeto</b>                              | 4,34%<br>(26.914 PPL)   | 8,37%<br>(1.349 PPL)  | 1,87%<br>(11 PPL)   | 8%<br>(10 PPL)    | 0                  |
| <b>Alfabetizado sem curso regular</b>          | 3,76%<br>(23.299)       | 11,41%<br>(1.838 PPL) | 12,27%<br>(72 PPL)  | 34,4%<br>(43 PPL) | 3,03%<br>(3 PPL)   |
| <b>Fundamental completo</b>                    | 11,3%<br>(70.280 PPL)   | 16,52%<br>(2.663 PPL) | 7,84%<br>(46 PPL)   | 9,6%<br>(12 PPL)  | 0                  |
| <b>Fundamental incompleto</b>                  | 46,54%<br>(288.590 PPL) | 37,84%<br>(6.098 PPL) | 61,67%<br>(362 PPL) | 32%<br>(40 PPL)   | 74,75%<br>(74 PPL) |
| <b>Médio incompleto</b>                        | 17,24%<br>(106.930 PPL) | 13,66%<br>(2.202 PPL) | 11, 24%<br>(66 PPL) | 4%<br>(5 PPL)     | 11,11%<br>(11 PPL) |
| <b>Médio completo</b>                          | 12,43%<br>(77.065 PPL)  | 8,81%<br>(1.420 PPL)  | 3,24%<br>(19 PPL)   | 12%<br>(15 PPL)   | 6,06%<br>(6 PPL)   |

Tabela 1 – Percentual de jovens entre 18 e 29 anos que estão encarcerados e o nível de ensino formal da população carcerária.

Fonte: SENAPPEN, Sistema Nacional de Informações Penais, acesso em 17.03.2024, a tabela original apresenta dados de outras faixas etárias e outros níveis de ensino, porém, recortamos somente a idade de 18 a 29 anos e o ensino ao nível médio.

Como contatamos, os jovens estão em maior número quando falamos de pessoas privadas de liberdade, mas essa situação se torna ainda mais preocupante se olharmos de um outro ângulo para essa massa carcerária e percebermos que o percentual mais elevado dessa população é constituído de pessoas com baixo nível de escolaridade. Esses dados apresentam-se de tal maneira que se torna evidente que a camada mais pobre da população brasileira, necessariamente a juventude pobre, são os mais afetados diante da precariedade da educação, perante o abandono estatal o caminho que resta os leva para dentro do sistema prisional.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, vemos a necessidade de incentivar o acesso à educação como uma perspectiva de mudança para nossa juventude. Tanto privação de liberdade quanto a escolarização nesses espaços não passam de medidas tardias e não interferem na origem desse problema social, que é o encarceramento da juventude brasileira.

Nossos jovens se veem coagidos, pela falta de políticas públicas, a uma vida onde são privados de seu direito à educação. Nesse cenário preocupante, os jovens são expostos e acabam reproduzindo todo tipo de violência, sem que nenhum outro caminho lhe seja apresentado, acabam em contato com a criminalidade. Assim, trazemos como possibilidade de mudança da realidade juvenil, uma educação libertadora que não limite o saber e não faça a juventude subserviente aos ditames sociais que os limitam.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. Ver. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 05-06, p. 25-36, dez. 1997. Disponível em:<[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstract)>. Acesso em: 03 ago. 2023.

BRANDÃO, Carlos. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981. 216p.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. 333p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. Paulo: Paz e terra, 2015. 253p.

PIMENTA, Selma. Sempre a exclusão (e o preconceito, e a marginalização, e a discriminação) na sociedade e na escola!. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 213-215. 2014. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pusp/a/F8tTJ5h4GfVm4bmJPSTsrng/?lang=pt>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SEAP. **Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Pará**. 2023. Disponível em:<<https://www.seap.pa.gov.br/content/seap-em-n%C3%BAmeros-0>>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SENAPPEN. **Secretaria Nacional de Políticas Penais**. 2023. Disponível em:<<https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen>>. Acesso em: 17 mar. 2024.